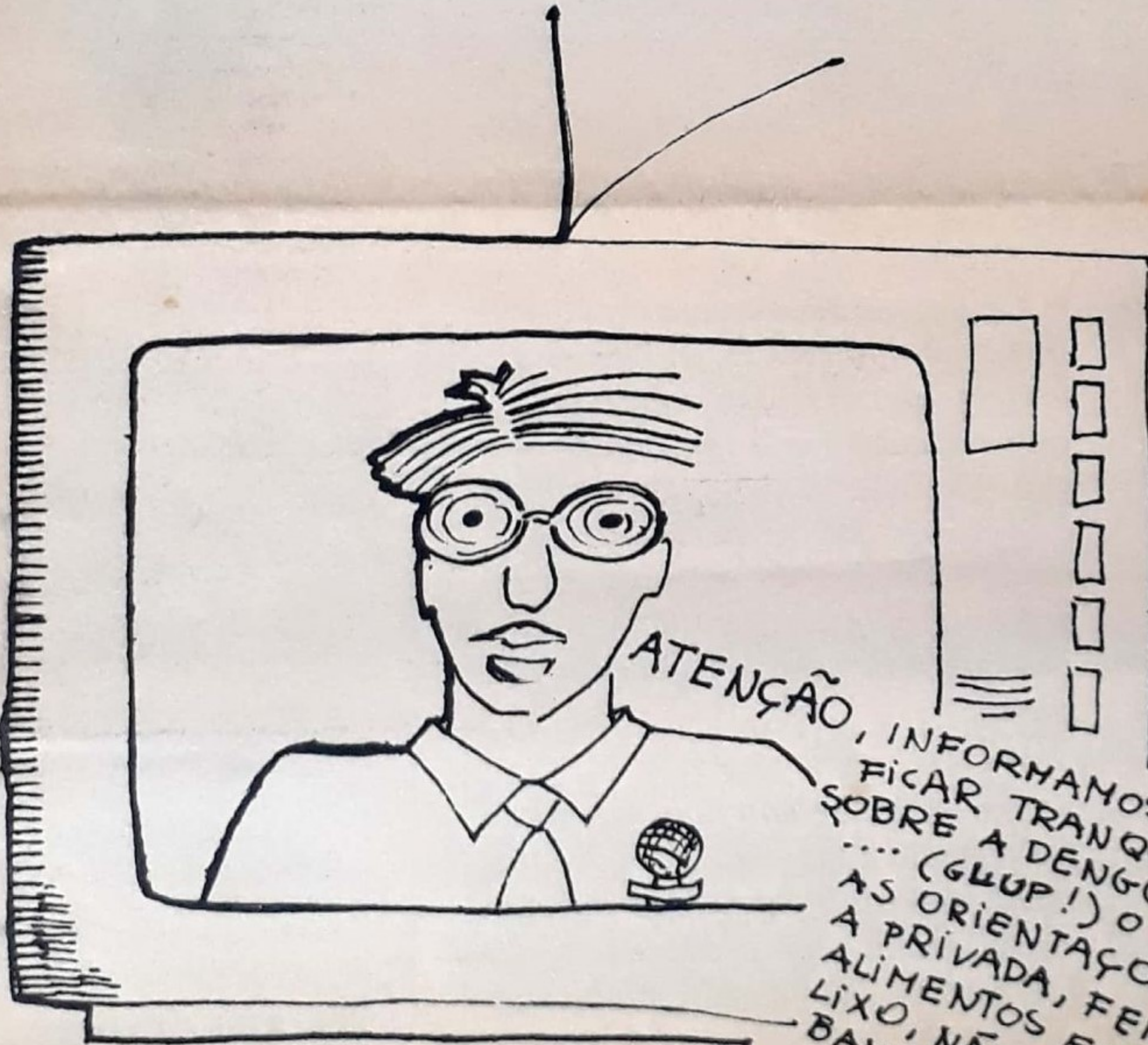


SE LIGA
NO SINAL

CEPEL

Boletim informativo do sinal sistema de informações de nível local nº 1

O que é o sinal?



ATENÇÃO, INFORMAMOS QUE A POPULAÇÃO PODE
FICAR TRANQUILA, TEMOS ABSOLUTO CONTROLE
SOBRE A DENGUE, COLERA, SARAMPO, DIARRÉIA...
... (GLUP!) O IMPORTANTE É VOCE SEGUIR
AS ORIENTAÇÕES, LAVE AS MÃOS, USE
A PRIVADA, FERVA A ÁGUA, NÃO JUNTE
ALIMENTOS ESTRAGADOS, NÃO JUNTE
LIXO, NÃO ARMAZENE ÁGUA, TOME
BANHO TODOS OS DIAS, VOCE DEVE
SE CUIDAR, SE CUIDAR, SE CUIDAR,
SE CUIDAR, SE CUIDAR...

O verão acabou e o dengue?

Página 6

Cólera: mais uma epidemia?

Página 7

SINAL - SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NÍVEL LOCAL

A proposta que ora apresentamos é um dos resultados possíveis do movimento em defesa da população conhecido como SE LIGA LEOPOLDINA. Afirmamos que é um dos resultados no sentido de que esse movimento bem sucedido na campanha de alerta e denúncia sobre a epidemia de dengue hemorrágico, estava a exigir um novo passo. Entendemos que o movimento precisa atuar de modo mais profundo, amplo e sistemático se quiser contribuir para melhorar as condições de saúde da população e que, para tanto, deveria estruturar-se enquanto uma "rede de informações". Discussões com vários grupos, entidades, lideranças populares e profissionais da rede pública de serviços básicos animaram-nos a tomar iniciativa de propor, com base na rede do SE LIGA LEOPOLDINA, a organização de

um sistema de informações de nível local (SINAL). Na realidade, SINAL se propõe a ser uma rede "informal" de informações a nível local. Informal porque os profissionais que participariam da rede estariam atuando como cidadãos e não como representantes das unidades de serviço público para os quais são lotados. Do lado das entidades populares, procura-se integrar as associações de moradores no SINAL, mas entendemos que outras organizações tais como clubes de mães, organizações populares de saúde, igreja, diretórios locais de partidos políticos e sindicatos também poderiam participar. Enfim, a sociedade civil voltada para os interesses das classes populares montando e mantendo sua rede informal de informações como parte de seu programa de saúde.

Na organização de um sistema de informação a nível local, é necessário a criação de uma metodologia capaz de dar conta da produção de conhecimentos numa perspectiva popular. Sublinhamos a construção de uma metodologia porque queremos dar maior ênfase ao processo do que aos resultados ou produtos. O que buscamos é a construção coletiva do conhecimento, incorporando a cultura de cada grupo e entidade que participa ou queira participar do "SE LIGA NO SINAL". Poderíamos dizer que a construção do SINAL visa quatro pontos objetivos:

1. Organizar um banco de dados sobre as condições de vida das classes trabalhadoras na área da Leopoldina (especialmente as Regiões X, XI, XX e XXX Regiões Administrativas do Município do Rio de Janeiro), identificando as variáveis fundamentais que o movimento popular deve controlar para garantir a reprodução social no quadro econômico, político e ideológico de crise que atravessamos;
2. Capacitar o movimento popular durante o processo de realização do diagnóstico, possibilitando a construção compartilhada de conhecimento relativo as condições de vida entre profissionais/entidades/grupos populares;
3. Veicular e traduzir, através de boletim informativo e material de divulgação, as informações necessárias aos diversos grupos e entidades do movimento popular da Leopoldina;
4. Participar junto à sociedade civil na luta pelo direito à informação ampla e imestrada, enquanto um direito político de cidadania.

Movimentos Sociais de Saúde

A equipe do projeto "Movimentos Sociais e Saúde" da ESS/UFRJ, junto com o CEPEL e "Se Liga Leopoldina" vem discutindo com os representantes do movimento organizado da Sociedade Civil os fatores responsáveis pelo péssimo nível de saúde da população da Leopoldina e Ilha do Governador. Uma das estratégias encontradas foi a divulgação das questões discutidas no interior destes fóruns, através do boletim "SINAL", com o objetivo de ampliar as lutas que já vem sendo

realizadas, bem como socializá-las e articulá-las com outras que já vem sendo encaminhadas. A pequena situação do Estado nesta área de abrangência é sentida através do restrito acesso que a população tem à saúde pública, transporte, luz, saneamento, habitação, alimentação, emprego e salário, comprometendo desta forma, suas condições de vida. Nesse sentido, profissionais de saúde, educação e serviço social, ligados as entidades já citadas, estão procura-

ndo contribuir e assessorar os movimentos populares, no encaminhamento de suas lutas. A ESS/UFRJ desde 1982, através do projeto já citado, tem assessorado as Associações de Moradores da Ilha do Governador em suas reivindicações por melhores condições de vida. Por entender que este trabalho tem que ser fruto de uma ação conjunta de diversas instituições e entidades comprometidas com a transformação social, nos integramos ao CEPEL,

a partir de 1991, com o objetivo de fortalecer as forças para melhor contribuímos com as organizações populares no enfrentamento de suas lutas. Na esperança que esse trabalho seja importante para a população desta área, aguardamos a participação de todos nas reuniões do CEPEL e SE LIGA LEOPOLDINA para elaborarmos propostas de ação conjunta. Equipe do Projeto de Extensão Universitária "Movimentos Sociais e Saúde".

EDITORIAL

"SE LIGA NO SINAL" é um boletim bimestral que tem por objetivo divulgar informações, discussões e análises a respeito das condições de vida e saúde da população moradora na área da Leopoldina.

Essa publicação, que tem início com esse número, se caracteriza enquanto um órgão informativo do SINAL (Sistema de Informação de Nível Local), cujo propósito maior é o de produzir dados e sistematizar as informações existentes na perspectiva de contribuir na luta do movimento popular organizado pela melhoria da qualidade de vida.

O SINAL - proposta detalhada em artigo a seguir - é uma rede formada por profissionais, entidades civis e por representantes do movimento popular da área da Leopoldina.

Esses diferentes grupos farão suas apresentações no decorrer das publicações desse boletim, situando sua

participação e objetivos mais específicos em relação à rede do SINAL. O CEPEL (Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina), enquanto instituição articuladora dessa proposta, e a Escola de Serviço Social da UFRJ abrem nesse primeiro número o espaço aberto para as apresentações dos integrantes do SINAL.

Os artigos desse primeiro boletim trazem para discussão alguns aspectos importantes na conjuntura sanitária nacional como a situação do dengue (que não acabou), da meningite e do cólera, que agora está aí - novamente - ameaçando ser mais um dos graves problemas de saúde pública com que se defronta a população brasileira.

É preciso que não fiquemos passivos frente a essa situação e que possamos descobrir formas de enfrentamento coletivo para superá-la. "SE LIGA NO SINAL" é um caminho aberto nessa direção.

AGENDA CEPEL

- Reuniões CEPEL: 2ª feira - 18:00h
- Reuniões SINAL: 4ª feira - 14:00h
- 10ª Oficina de Educação e Saúde 04-07-91 - ENSP - 4ª andar.
- 2ª Papo das seis: Convidado Dep. Estadual Carlos Minc. no dia 15-07-91 - 18:00 - **CEPEL** CRIAM PENHA (Ao lado do PAM - Penha) ASSUNTO: LINHA VERMELHA 1. Qualidade da Água No Rio



CEPEL

Comissão Editorial

- Ernani Alcides de A. Conceição
- Carlos Dimas Martins Ribeiro
- João Manuel Pires Esteves
- Kita Eitler
- Luiza de Marillac Gomes
- Maria Alice P. de Carvalho
- Mônica de Assis
- Sandra Aparecida V. de Siqueira
- Victor Vicent Valla

COLABORADORES

- Ana Cláudia M. de Araújo
- Eliane Hollandia
- Heloise Maria V. Moraes
- Maria Amélia G. de Souza Reis
- Mariângela de Carvalho
- Mary Jane de O. Teixeira
- Moisés Pinto de Oliveira
- Simone Cynamon
- Sônia Maria Chaudud
- Diagramação: Ricardo Ferreira
- Arte-Final e Composição: Black Star Artes Gráficas - Tel.: 252-1520
- Acessoria Gráfica: WLCA Obras Gráficas Reunidas - 242-3524
- Impressão: Gráfica do Sind. dos Bancários/RJ

CEPEL - Rua Uranos, 1.496/401 - Orlaria/RJ - CEP 21040

I ENCONTRO SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

24 -08-91 - UERJ - 7º Andar
Auditório 71 - 09:00 - 16:00

GRUPOS QUE PARTICIPAM DO SINAL



Neste número daremos início às apresentações dos grupos que compõem o SINAL.

ORIGEM

A necessidade de se criar um centro de estudos e pesquisas surgiu inicialmente entre pessoas ligadas à experiência de luta pela saúde e educação no bairro da Penha e pesquisadores do Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, os quais mantiveram os primeiros contatos em início de 1966.

A história desses grupos é, contudo, muito anterior. Na área de saúde, havia um número de pessoas que desde 1978 participava da Pastoral da Saúde, visitando doentes no Hospital Getúlio Vargas (Penha). Um outro momento, que é considerado importante para a constituição desses grupos foi o treinamento de "agentes de Saúde" realizado no Centro Municipal de Saúde Penha. Ao lado das atividades de treinamento, a população usuária do Centro e residente nas favelas, foi convidada à participar das ações de saúde desenvolvidas naquela unidade. Nesse período cabe ressaltar a luta pela posse da terra e pelo direito de moradia em algumas das favelas e a mobilização contra a poluição industrial no bairro da Penha.

O CEPEL foi fundado em 1 de Outubro de 1968, com a proposta de ser uma entidade civil, cultural, apartidária, sem fins lucrativos, sem distinção de ordem filosófica ou religiosa, na expectativa de ser um espaço autônomo/alternativo, disponível para discussões, pesquisas, debates, etc.

OBJETIVO

O Cepep tem como objetivo fortalecer os movimentos popula-



res através de assessoria técnica, capacitando-os para assuntos específicos às suas reivindicações.

Atendendo a essas expectativas, o Cepep já realizou algumas atividades tais como:

— Curso Saneamento e Saúde — Sesc/Ramos;

— Seminário: A Escola... O que é... Como Mudar? — Centro Municipal de Saúde/Penha.

— Assessorias — 1º Encontro de Adolescentes da Xla. R.A. — Centro de Estudos Manoel de Abreu/ C.M.S./Penha

— Levantamento Histórico das Lutas da Comunidade de Mangueiras.

PUBLICAÇÕES

O Centro já editou dois livros da Coleção Saúde e Educação com o Centro de Defesa dos Direitos Humanos — CODH/Petrópolis.

Nº 1 — "Participação popular e Saúde", autoras Victor Vialla e Eduardo Storz.

Nº 2 — "Saúde da Mulher: Sel-

vação da Vida", autoras Ana M. M. de Castro, Elaine Brandão e Fernanda Carneiro.

— Boletim do SINAL — O CEPEL viabiliza esta publicação como articulador dessa rede de informações na Leopoldina.

MATERIAL CONSULTA

O Centro possui uma biblioteca e arquivo que podem ser consultados com temas de interesse aos movimentos (política, educação popular, economia, etc).

MATERIAL VENDA

Temos uma lista de publicações

distribuídas pela FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) com temas enfocando a educação popular, violência no campo, escolas comunitárias, vídeo popular, formação sindical em debate, operariado, administrações populares, mutirões habitacionais etc.

Papo das Seis — Toda terceira 2ª - Feira do mês.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

2ª a 5ª — das 13:30 h às 18:00 h.
Endereço: Rua Uranos, 1496/401 — Olaria — Reuniões: 2ª 18:00 horas.



A população vai pra rua denunciar: "Morrer de dengue é o fim da picada"

SE LIGA LEOPOLDINA



"Se liga Leopoldina" representa a ideia de que nós, moradores da Leopoldina devemos estar ligados nos problemas que acontecem ao nosso redor e que prejudicam a nossa vida. Devemos estar atentos, organizados e cobrando das autoridades o direito a saúde, água limpa e frequente em nossas bocas, esgoto tratado e moradia decente.

A proposta desse movimento, surgiu na 8ª Oficina de Educação e Saúde que aconteceu na Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz e reuniu alguns profissionais das áreas de saúde, educação e do movimento popular.

A partir de reuniões semanais onde, os moradores e profissionais trocavam informações sobre o pro-

blema do Dengue na área da Leopoldina, fizemos o levantamento do número de casos e condições de atendimento.

Em dezembro de 1990 realizamos um ato público que mobilizou a população para a gravidade da situação na área. Pois, apesar da existência de 6.829 casos no município do Rio de Janeiro, a secretaria Municipal de Saúde temia em não reconhecer a epidemia.

E nós, população, o que devemos fazer?

Esperar e ver o que aconteceria?

Seria suficiente acobiar com nossas plantinhas aquáticas?

E a população que não possui água encanada ou que o abastece-

mento não é regular, levando-os a manter latões com água para o uso doméstico?

E os locais onde não existe coleta frequente de lixo expondo a população a todos os tipos de doença?

Problemas como estes foram abordados nos atos públicos seguintes que realizamos no Largo da Penha, Vigário Geral, Nova Holanda e novamente no Largo da Penha, onde confirmamos que a condição atual de vida da população permite não somente uma epidemia de Dengue como diversas tipos de doenças (cólera, Meningite, Leptospirose, etc.).

O Se Liga Leopoldina prossegue como movimento de discussão

e levantamento de informações sobre as condições de vida e saúde que estão diretamente relacionadas com o aparecimento constante de doenças.

Como fruto de nosso trabalho, produzimos uma cartilha "Se Liga gente, o dengue está aí", com a certeza de sempre contribuir para a discussão da questão da doença, transmitindo valores diferentes de que as autoridades tentam impor a população e desejando que essa mesma população continue discutindo, trocando informações, participando do movimento.

Nos cidadãos, trabalhadores que contribuimos com parte do nosso salário para as despesas do governo, temos direito a uma vida digna.

Cadê a Informação que a População Precisa

Os últimos acontecimentos vêm reforçar ainda mais a importância da informação no processo de formação da opinião pública, seja na conjuntura nacional ou internacional.

Por exemplo, na guerra do Golfo Pérsico, criou-se todo um sistema que trabalhava as informações visando sustentar ideológica e politicamente uma ação militar ligada a interesses que, efetivamente até hoje não ficaram bem claros para a sociedade.

Esta prática de manipular as informações também pode ser constatada perto de nós, em nosso dia-a-dia. Os dados referentes às duas últimas epidemias de DENGUE, e divulgados pela grande imprensa, não refletiam a realidade da totalidade da extensão da doença nos vários municípios do estado, dificultando desta forma o planejamento no sentido de se desenvolver eficazmente ações preventivas de controle da doença.

O mais preocupante, para aqueles engajados nas lutas pela melhoria das condições de vida e saúde das populações é a forma como as informações são trabalhadas, mas sempre visando encobrir responsabilidades dos setores governamentais. Um bom exemplo disso foi a campanha de esclarecimento e combate ao DENGUE, que se reduzia na pregação de cuidados individuais indispensáveis para não se contrair a doença. Sem dúvida são informações importantes, porém, nenhum noticiário mostrou que milhares de famílias no Rio de Janeiro não são atendidas devidamente pelo sistema de abastecimento de água e que isso dificulta, senão muitas vezes impede, a adoção de cuidados individuais

que são veiculados.

A partir daí, pode-se entender que a apropriação de determinadas informações são fundamentais para que os cidadãos possam cobrar das autoridades o cumprimento de suas obrigações quanto à aplicação do dinheiro público.

Agora mesmo, estamos assistindo diariamente nos meios de comunicação que o governo brasileiro gastará aproximadamente 140 bilhões de dólares para construir a primeira etapa da Linha Vermelha, enquanto milhares de famílias vivem sob pontes, em praças públicas, passarelas, marquises, moran-



do outras tantas em favelas e morros sem saneamento básico, precisando de obras nas encostas para evitar deslizamentos que trazem o flagelo e desespero a milhares de cidadãos. Só para termos uma pequena idéia, segundo o ITC (Instituto de Tecnologia para o Cidadão) com este dinheiro, poder-se-ia construir 300 postos de saúde, 100 hospitais de médio porte, 250 mil vagas em CIEPs e 17 mil casas populares.

Você considera justo gastar-se verba pública sem consultar a população? Será a Linha Vermelha no momento um aprioridade? Não existirá outra solução para resolver o problema do engarrafamento do trânsito na Av. Brasil?

No momento vive a sociedade um empecilho colocado pela cólera que se avizinha. Afinal, de quem é a responsabilidade? Qual a relação desta doença também com a falta de saneamento básico? Mais uma vez a campanha oficial reduz a questão, quando diz que todo mundo deve filtrar e/ou ferver a água, quando sabemos que milhares de brasileiros não dispõem de dinheiro para comprar filtro ou gás. Que país é esse deixa a maioria de sua população chegar a tal situação de pobreza?

Certamente, são muitas as inda-

público o cumprimento de suas responsabilidades.

O SINAL pode ainda contribuir à nível de formação de quadros, possibilitando aos movimentos populares o acesso ao instrumental de análise da realidade, que nem sempre é percebida em sua totalidade e nem de imediato.

Pode ainda o SINAL, constituir-se num fórum de aproximação do saber popular e científico, na perspectiva de construir-se novos saberes e propostas que respondam aos anseios, problemas e alguns desafios de nossa época.

Ainda como canal de comunicação o SINAL pode facilitar o intercâmbio de experiências e alternativas encontradas pelos movimentos populares para resolver determinados problemas nas áreas de saúde, educação e habitação entre outras que visam garantir o exercício pleno da cidadania.

Sem dúvida, ainda não se pode precisar, exatamente, o grau de importância que o SINAL terá para o movimento popular, uma vez que ele se construirá a partir das necessidades oriundas dos próprios movimentos e desta forma, estará sempre sendo reavaliado e replanejado. Daí a importância de que você nos envie para que divulguemos suas experiências e questionamentos, porque eles podem servir como ponto de partida para a construção de alternativas, lutas e enfrentamento de problemas em outras comunidades.

Não se esqueça, temos sempre um espaço para você.

Ernani Alcides A. da Conceição
Vice-Presidente da Associação dos
Moradores de Nova Holanda

CEPEL:
Rua Uranos, 1.496/Sala 401
Olaria
CEP 21.060 - Rio de Janeiro - RJ